

# USOS DE CIRCUNSTANCIAIS TEMPORAIS E ASPECTUAIS EM JORNAIS EM PORTUGUÊS DO BRASIL E EM FRANCÊS

*Érika Ilogti de Sá*

Universidade Estadual do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de  
Professores

*Maria Maura Cezario*

Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq

**RESUMO:** O capítulo traz resultados de pesquisa sobre os usos de circunstanciais – mais precisamente, locuções adverbiais temporais e aspectuais –, com os seguintes objetivos: a) comparar os usos dos circunstanciais no português e no francês, a partir de jornais de públicos semelhantes no Brasil e na França e b) analisar os papéis desses circunstanciais na escrita, levando em conta a sua ordenação e os seus papéis semânticos. Utilizamos os pressupostos teóricos do Funcionalismo Norte-americano para compreendermos as variações de sentidos dos circunstanciais do domínio do tempo e as variações de posição na oração. A comparação de duas línguas irmãs, mas com tendências de ordenações frasais diferentes, permitiu-nos verificar que há divergências e convergências nos usos dos circunstanciais.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, diferentes trabalhos de caráter funcionalista têm se dedicado à análise e à compreensão dos usos dos advérbiais no português, entre eles, Ilari *et alii* (1990); Martelotta (1994); Andrade (2005); Brasil (2005); Paiva (2007, 2008, 2011, 2012); Ilogti de Sá (2009, 2015); Arena e Ilogti de Sá (2020); Ilogti de Sá, Paiva e Cezario (2020). Isso ocorre, entre outros motivos, porque os advérbiais constituem construções de natureza diversificada, apresentam funções variadas e diversas possibilidades de posição na oração, sendo, por consequência, de difícil classificação.

Neste trabalho, sob a ótica dos pressupostos teóricos do Funcionalismo Norte-americano, realizamos um estudo de circunstanciais – mais precisamente, locuções advérbiais temporais e aspectuais –, com os seguintes objetivos gerais: a) comparar os usos dos circunstanciais no português e no francês, a partir de jornais de públicos semelhantes no Brasil e na França; e b) analisar os papéis desses circunstanciais na escrita, levando em conta a sua ordenação e os seus papéis semânticos. Analisamos apenas os circunstanciais codificados como locuções advérbiais que traziam as noções de tempo ou aspecto (GIVÓN, 2001). Serviram como dados para a nossa análise casos como os quatro apresentados a seguir:

- (1) **Lors de son interrogatoire**, le commandant Schettino s'est pourtant targué d'être un "bon commandant". [notícia – Le Monde]
- (2) Les deux amants se sont rencontrés **en 1996**. [notícia – Le Figaro]
- (3) A Associação de Jornais dos EUA lançará **em abril** uma campanha publicitária. [editorial – O Globo]
- (4) Ele já conseguiu adiar essa decisão **mais uma vez**, contando com uma Suprema Corte outrora manipulável. [notícia 16 – Folha de São Paulo]

É esperado que o valor semântico exercido por esses circunstanciais influencie na posição que eles ocupam na frase: por exemplo, as locuções com valor dêitico ou localizador devem aparecer predominantemente na margem esquerda pelo fato de que podem possuir alcance de modificação maior, localizando vários estados de coisas; já aquelas com valor aspectual tendem a ocorrer nas adjacências do verbo, pelo fato de que a própria categoria de aspecto é mais inerente à predicação.

Coletamos e codificamos todas as orações em que o circunstancial de tempo ou de aspecto ocorria, analisamos o papel semântico e fizemos cruzamentos de fatores<sup>1</sup> para obtermos os resultados aqui apresentados. Utilizamos como *corpus*

<sup>1</sup> O programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), um pacote estatístico desenvolvido para as ciências sociais, foi utilizado como ferramenta para nos auxiliar na

notícias e editoriais de diferentes jornais, a saber: *Folha de S.Paulo* e *O Globo* – jornais brasileiros – e *Le Figaro* e *Le Monde* – jornais franceses. Os textos foram recolhidos no período de 2007 a 2015, no próprio *site* dos veículos de informação e na sua versão impressa, no caso de alguns jornais brasileiros.<sup>2</sup>

O total de dados recolhidos em cada um dos jornais é apresentado na tabela a seguir. Como podemos observar, selecionamos um total de 1.243 dados válidos para análise – 574 para o português e 669 para o francês.<sup>3</sup>

**Tabela 1** – Quantidade de dados em cada gênero

Jornal	notícias	editoriais	Dados por língua	total
O Globo	155	135	português: 574	<b>290</b>
Folha de S.Paulo	169	115		<b>284</b>
Le Figaro	196	103	francês: 669	<b>299</b>
Le Monde	183	187		<b>370</b>
<b>Total</b>	<b>703</b>	<b>540</b>	<b>1.243</b>	<b>1.243</b>

Fonte: Ilogti de Sá (2015).

Apesar das evidentes diferenças estruturais entre o português e o francês,<sup>4</sup> o estudo comparativo entre eles sugere que há possíveis pontos de convergência, notadamente no que diz respeito à ordenação desses circunstanciais (cf. ILOGTI DE SÁ, 2015). Dessa forma, acreditamos que nosso trabalho pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento das análises comparativas entre línguas românicas.

## VALORES SEMÂNTICOS DOS CIRCUNSTANCIAIS DE TEMPO E ASPECTO

Neste trabalho, consideramos os tipos semânticos já estudados em Ilogti de Sá (2009, 2015), baseados em Martelotta (1994) e em Ilari (2001), por darem conta

---

frequência das ordenações em relação ao papel semântico dos circunstanciais aqui analisados.

<sup>2</sup> O *corpus* foi composto por 20 editoriais e 20 notícias de cada um dos jornais analisados, ou seja, 40 textos de cada jornal em cada língua, totalizando 80 textos em francês e 80 em português.

<sup>3</sup> Nesse conjunto de ocorrências, consideramos apenas aquelas que apresentam valor temporal ou aspectual, descartando os casos em que se superpunham outros valores, como lugar, modo ou intensidade.

<sup>4</sup> Por exemplo, em relação à representação do sujeito, no português brasileiro, observamos a coexistência entre seu preenchimento e seu apagamento, apesar da crescente preferência pela forma plena nos últimos anos (cf. DUARTE, 1993a, 1993b, 1995). Em contrapartida, o francês é considerado uma língua prototipicamente de sujeito preenchido (cf. GRÉVISSE, 2011).

de algumas noções aspectuais para as quais esperamos motivações específicas de ordenação. Os valores que encontramos, a partir da análise dos dados, formam um *continuum* semântico que parte do mais temporal (valor de localizador) para o mais aspectual (valor reiterativo). Os papéis semânticos analisados que encontramos foram:

- (a) Papel de localizador: situa um evento em um ponto preciso do tempo, atribuindo maior valor temporal ao circunstancial. Em outras palavras, verificamos, nos exemplos (5) e (6), que esse tipo de locução determina o momento exato do evento descrito.

(5) **Em outubro de 2002**, Berlusconi cometeu uma gafe com Cacciari, o colega dinamarquês Anders Rasmussen e Veronica. [editorial – O Globo]

(6) Or, ce record devrait être battu **cette année**. [editorial – Le Monde]

Em (5), a locução *em outubro de 2002* mostra a data precisa em que Berlusconi cometeu a gafe, e, no exemplo (6), o circunstancial temporal *cette année* (*neste ano*) indica quando o recorde deverá ser batido (*ce record devrait être battu*). Esse valor temporal é o de maior produtividade tanto no português quanto no francês, em todo o *corpus* analisado.

- (b) Papel reiterativo: expressa um evento que se repete no tempo, iterativo, correspondendo ao valor aspectual.

(7) No momento, a inércia parece não cobrar preço. No futuro, ele poderá revelar-se, **mais uma vez**, muito elevado. [editorial – Folha de São Paulo]

(8) L'armée qui a une longue tradition d'intervention dans la vie publique en Egypte, se retrouve donc **de nouveau** au pouvoir au Caire. [editorial – Le Monde]

No exemplo (7), vemos que o circunstancial aspectual *mais uma vez* indica que o *preço* – retomado pelo pronome *ele* na oração – será revelado novamente em determinado período de tempo. Em (8), a locução adverbial *de nouveau* (*de novo*) indica que as Forças Armadas (*L'armée*) se encontram (*se retrouve*), mais uma vez, no poder do Cairo, ou seja, é um evento que ocorreu algumas vezes durante um período de tempo.

- (c) Papel durativo: representa o valor aspectual que expressa um evento duradouro no tempo. Os dados a seguir são ilustrativos desse valor semântico:

(9) **Durante o trimestre**, mais 29 mil pessoas assinaram o serviço básico de televisão a cabo [editorial – O Globo]

(10) En particulier la France, l'Espagne et l'Italie, |qui n'ont eu de cesse de soutenir Ben Ali **pendant ses vingt-trois ans de règne**. [editorial – Le Monde]

Nos exemplos (9) e (10), o circunstancial expressa, respectivamente, a duração do tempo em que houve um grande número de assinaturas de televisão a cabo – *durante o trimestre* – e em que o apoio foi dado por França, Espanha e Itália – *pendant ses vingt-trois ans de règne* (*durante seus vinte e três anos de reinado*).

(d) Papel delimitativo: corresponde ao circunstancial que delimita o tempo do evento, seja no início, no meio ou no fim, como podemos notar nos exemplos abaixo.

(11) Embora constituam de 60% a 65% da população nacional e hoje detenham o governo, os xiitas foram reprimidos durante o regime do ditador sunita Saddam Hussein,| que comandou o país **no período de 1979 a 2003**. [editorial – Folha de São Paulo]

(12) **Depuis son entrée en campagne le 7 décembre**, sa progression l'a même fait atteindre un niveau d'intentions de vote légèrement supérieur à celui qu'il avait en 2007. [notícia – Le Monde]

No exemplo (11), o circunstancial *no período de 1979 a 2003* determina o início e o fim do evento assinalado anteriormente. Em (12), a locução *Depuis son entrée en campagne le 7 décembre* (*desde sua entrada na campanha em 7 dezembro*) demarca o início do progresso de aumento nas intenções de voto.

(e) Papel de simultaneidade: corresponde ao valor em que eventos ocorrem no mesmo momento. Em função de seu importante papel coesivo – ligar dois ou mais eventos ocorrendo simultaneamente –, é esperado que as locuções com este valor semântico apresentem uma posição mais fixa na oração.

(13) **Em paralelo**, o STF também sancionou medida a respeito dos chamados embargos declaratórios. [editorial – Folha de São Paulo]

(14) Plusieurs personnes hurlent **en même temps**. [notícia – Le Figaro]

Nos dois exemplos apresentados, as locuções *em paralelo* e *en même temps* indicam, respectivamente, que a sanção realizada pelo STF ocorreu de maneira simultânea ao evento descrito anteriormente e que muitas pessoas efetuavam uma ação (*hurlent*) ao mesmo tempo.

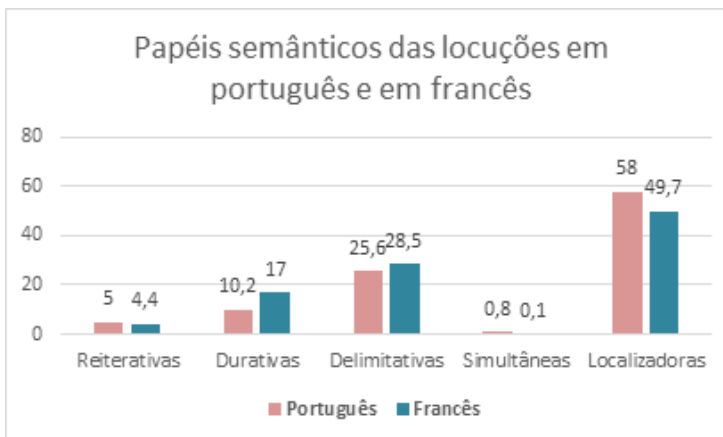
Nossas expectativas iniciais eram, em relação às duas línguas, (a) que os circunstanciais com valor temporal (locuções localizadoras) ocupassem mais a margem esquerda da oração e (b) que, por outro lado, aqueles com valor mais

aspectual (em particular as locuções reiterativas) estivessem mais presos ao verbo, ocupando, por isso, posições mediais.

Utilizamos os pressupostos teóricos da corrente Funcionalista Norte-americana por julgarmos que o posicionamento dos circunstanciais possui motivação muito mais discursiva do que propriamente sintática. O Funcionalismo considera a linguagem como um instrumento de interação social e concebe que a gramática emerge do uso e é moldada por fatores comunicativos e cognitivos.

Para tanto, a próxima seção trará uma breve análise do nosso objeto de estudo a partir da ordenação dos circunstanciais e sua semântica nas orações. Antes, porém, fazemos, a seguir, algumas considerações acerca das tendências observadas a partir da comparação dos dados nas duas línguas.

**Gráfico 1** – Papéis semânticos das locuções adverbiais de tempo ou aspecto em português e em francês.



Fonte: Autoral.

Nos jornais brasileiros analisados, encontramos 334 ocorrências de circunstanciais com valor localizador temporal, ou seja, 58% dos 574 dados. Os circunstanciais com valor delimitativo apresentaram-se como o segundo tipo mais produtivo, com 25,6% do total (147 ocorrências). Em sequência, tivemos as locuções durativas, representando 10,2% do *corpus* (59 dados), e as reiterativas, com 5% dos dados (29 dados). O valor simultâneo apareceu em apenas 5 casos, contabilizando apenas 1% do total.

Em francês, assim como em português, o valor semântico mais produtivo foi o localizador, com 333 dados (cerca de 50% do total de 669 encontrados no *corpus*). Em linhas gerais, encontramos na língua francesa uma maior quantidade

de locuções com valores delimitativo e durativo: o primeiro tipo apareceu em 28,5% dos dados (191 casos) e o segundo, em 17% (114 dados). Locuções de valor aspectual, reiterativo, são representadas por apenas 30 casos, contabilizando apenas 4,4% do total. Por fim, só houve 1 caso de circunstancial simultâneo no *corpus*, identificado no exemplo (15), retomado em sequência.

(15) Plusieurs personnes hurlent **en même temps**. [notícia – Le Figaro]

Dessa forma, vemos que os papéis semânticos são os mesmos e a distribuição de uso é muito semelhante em termos estatísticos.

## POSIÇÃO DAS LOCUÇÕES NO PORTUGUÊS E NO FRANCÊS

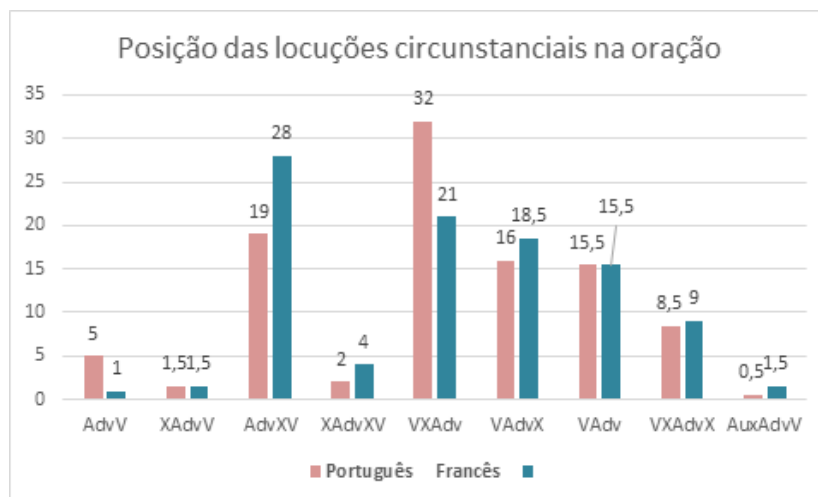
Nas duas línguas estudadas, as locuções podem ocorrer em diferentes posições na oração. Observamos as seguintes posições para as locuções adverbiais temporais ou aspectuais nas línguas estudadas:

- posições pré-verbais: AdvV, XadvV, AdvXV e XadvXV;
- posições pós-verbais: XVAdv, VadvX e Vadv;
- posição entre o auxiliar e o verbo principal: AuxAdvV.

Nessa descrição, Adv é a locução adverbial, V é o Verbo e X é qualquer elemento que possa aparecer de forma interveniente, como outro adverbial, o sujeito ou o objeto.

Os resultados nas duas línguas podem ser vistos no gráfico a seguir:

**Gráfico 2** – Posição das locuções circunstanciais na oração.



Fonte: Autoral.

Uma diferença já pode ser notada a partir do Gráfico (2) no que diz respeito aos dados das posições dos circunstanciais no português e no francês. No português, verificamos que a maior quantidade de circunstanciais temporais foi usada na margem direita da oração com um elemento X entre ela e a forma verbal (VXAdv) – 184 locuções, num total de 574, o que equivale a 32%. Observamos, ainda, que houve uma diferença de 13 pontos percentuais entre essa posição e a segunda ordenação com maior quantidade de dados no português, a posição pré-verbal AdvXV (19% do total). Tal ordenação foi a predominante nos textos jornalísticos franceses, ocorrendo em 28% dos dados (187 casos do total de 669).

Em linhas gerais, o gráfico mostra uma inversão entre a primeira e a segunda posição entre o português e o francês, já que 142 locuções francesas (21%) se posicionaram na margem direita e afastadas do verbo (ordenação VXAdv, a predominante nos textos brasileiros). Embora a diferença em francês não tenha sido na mesma proporção que a observada em português, percebe-se uma tendência da língua francesa ao posicionamento do circunstancial temporal para a margem da oração.

Nas demais posições, não houve uma diferença muito significativa entre as duas línguas analisadas. A posição medial e pós-verbal imediatamente após o verbo (VAdvX) apareceu em terceiro na preferência das locuções tanto em português, com 91 dados (16%), quanto em francês, com 125 ocorrências (18,5%).<sup>5</sup>

Em seguida, obtivemos, com exatamente a mesma porcentagem no português e no francês, 15,5% dos circunstanciais em margem direita colados ao verbo (VAdv). Imediatamente após, diferença irrelevante entre as duas línguas, surgem os dados na posição VXAdvX – 8,5% em português (50 dados) e 9% em francês (61 dados).

Ao compararmos os resultados obtidos nas duas línguas, verificamos, no português, uma tendência das locuções, a princípio, à posposição em relação ao verbo. Contudo, em francês, esse circunstancial se mostra mais produtivo antepondo-se a ele em posição de margem esquerda com um elemento X entre a locução adverbial e o verbo (AdvXV).

---

<sup>5</sup> Esse elemento X se apresentou, em muitos casos, como um complemento verbal (cf. ILOGTI DE SÁ, 2015).



## OS USOS DE CIRCUNSTANCIAIS TEMPORAIS E ASPECTUAIS EM NOTÍCIAS E EDITORIAIS DE JORNAIS

Todas as notícias que compõem nossa amostra foram recolhidas da versão digital do jornal e possuem uma estrutura próxima ao que de fato conhecemos pelo gênero notícia (linguagem mais direta, mais objetiva e mais narrativa). Além disso, todas, tanto as brasileiras quanto as francesas, pertenciam à seção que os veículos chamam de “Notícias do Mundo”, para manter a mesma temática desenvolvida no texto.

Para Marchuschi (2008, p. 156), os gêneros textuais apresentam padrões sociocomunicativos, mas devemos ter cuidados para que “não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social [...]”. O autor diferencia gênero de tipo textual, indicando a noção de tipo como a sequência linguística na qual o texto vai se materializar, e o gênero como o texto em si, já materializado no processo comunicativo.

Partindo da afirmação de que o gênero textual apresenta as intenções comunicativas, esperamos que a ordenação do circunstancial seja motivada por esse objetivo. Sendo assim, partimos de dois gêneros compostos principalmente por tipos de texto distintos: o gênero notícia, composto basicamente por narração, e o gênero editorial, composto, em sua maioria, por argumentação e exposição. Em sequência, alguns exemplos dos dois gêneros, retirados de nossa amostra:

### Notícia

A característica principal da notícia é ser um gênero jornalístico em que o repórter narra fatos que ocorreram há pouco tempo ou naquele mesmo dia. A notícia é um gênero pretensamente objetivo, marcado por um certo afastamento do locutor e que privilegia as ações, os eventos e os participantes. Na tradição jornalística, a notícia responde às perguntas “quem?”, “como?”, “por quê?”, “onde?” e “quando?” logo no início do texto, no parágrafo chamado *lead* (ou *lide*).

(16) O líder supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei, advertiu **nesta quinta-feira** que seu país atingirá os interesses americanos no mundo se for atacado. Em discurso perante comandantes da Força Aérea iraniana divulgado pela televisão, Khamenei lembrou que “é impossível deixar sem resposta a invasão da nação iraniana.[...]”

A Casa Branca repudiou **nesta quinta-feira** as ameaças do aiatolá Ali Khamenei, e afirmou que os Estados Unidos não têm a intenção de entrar em guerra com o Irã.

Khamenei se referiu aos “rumores” de um possível ataque americano contra o Iraque, e acrescentou que estas questões “não assustam” o Irã, pois não é a primeira vez que o país é atacado pelos EUA.

O líder se mostrou convencido de que “os inimigos não cometerão tal erro, já que sabem muito bem que desta forma poriam em perigo seus próprios interesses”. **No mesmo dia do duro discurso de Khamenei contra os EUA**, o Irã testou com sucesso um míssil terra-mar de alcance de 350 km. O teste foi realizado durante o segundo dia de manobras aeronavais na região do Golfo, informou a TV estatal. [notícia 1 – O Globo]

## **Editorial**

O editorial é um gênero textual que tem como objetivo mostrar a opinião do jornal sobre determinado assunto em pauta no momento, sendo, portanto, um tipo de texto argumentativo. Geralmente, os editoriais, por representarem a voz do jornal, não são assinados. Entretanto, tal prática não é realizada pelos jornais franceses. Neles, os editoriais normalmente possuem uma assinatura, mas se assemelham estruturalmente ao que no Brasil é reconhecido como esse gênero.

(17) Não se pode acusar o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), de falta de tenacidade. Ele se agarra ao cargo com rara contumácia.

As desditas do senador tiveram início no final de maio, quando a revista “Veja” afirmou que ele teve despesas pessoais pagas pelo lobista Cláudio Gontijo, da empreiteira Mendes Júnior. O dinheiro bancaria pensão de Mônica Veloso, com quem o senador tem uma filha.

(17a) **De lá para cá**, a situação do presidente do Senado deteriorou-se. Recorreu à pecuária para justificar a origem do dinheiro - Gontijo seria só um amigo que repassava o dinheiro do próprio Renan Calheiros à mãe de sua filha.

Os primeiros problemas a respeito dessa versão surgiram quando se verificou que, para chegar a seu patrimônio declarado, Renan teria de conseguir com seu rebanho alagoano uma lucratividade bem superior à registrada em regiões mais tradicionais, como São Paulo e Rio Grande do Sul. Para piorar as coisas para o senador, soube-se logo a seguir que as notas apresentadas por Renan para sustentar suas afirmações incluíam recibos com irregularidades e emitidos por empresas de fachada.

(...)

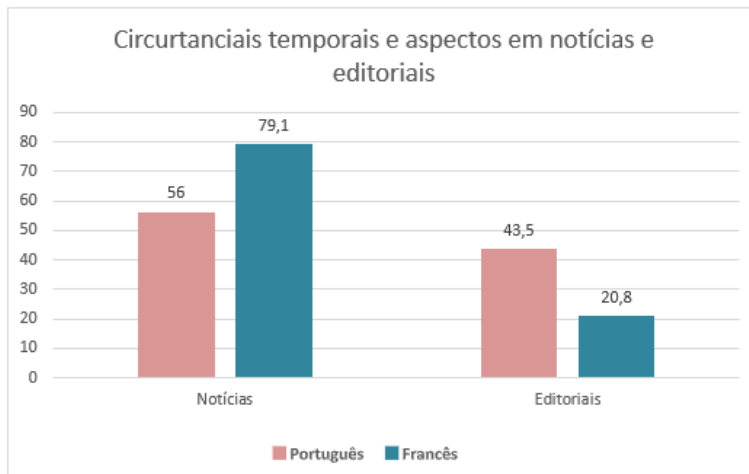
(17b) **Em paralelo às batalhas em torno da contabilidade rural**, surgiram outras denúncias, também negadas pelo senador. Teria favorecido a cervejaria Schincariol, que comprou uma fábrica de Olavo Calheiros, irmão de Renan. Teria adquirido, com recurso a testas-de-ferro, uma rádio e um jornal em Alagoas, no valor de R\$ 2,5 milhões. A história foi confirmada pelo usineiro João Lyra, atual desafeto do presidente do Senado, que seria sócio do senador na empreitada.

(17c) Finalmente, veio a público **nesta semana** o resultado da perícia da PF. A polícia diz que os documentos apresentados pelo senador não são suficientes para sustentar a sua história. Afirmo que a papelada apresenta lacunas graves, como a ausência de registro de despesas de custeio na atividade pecuária. O pagamento de mão-de-obra, por exemplo, só aparece na movimentação de 2006 e não na dos anos anteriores. Outros problemas incluem a multiplicação do gado.

(17 d) **Em 2004** surgiram cem reses na criação, sem que haja registro de compra ou de nascimentos. Como os peritos apontaram um déficit nas contas de 2005, Renan Calheiros aparece agora com um empréstimo de R\$ 178 mil tomado à empresa Costa Dourada Veículos. [editorial 11- Folha de São Paulo]

Ao compararmos os resultados dos usos dos circunstanciais temporais em jornais escritos em português e em francês, vemos que essas construções são mais comuns nas notícias do que em editoriais nas duas línguas, pois são usadas, sobretudo, para localizar os eventos no tempo, o que é muito mais necessário em notícias. Nosso resultado geral já indica uma grande quantidade de locuções localizadoras, o que conseguimos observar nas notícias, um gênero mais narrativo, em que a localização temporal é essencial no texto. No entanto, há uma diferença entre as duas línguas analisadas, como podemos verificar no Gráfico 3, a seguir:

**Gráfico 3** – Circunstanciais temporais e aspectuais em notícias e editoriais



Fonte: Autoral.

Vemos que, em francês, o uso dos circunstanciais é muito mais comum nas notícias, com cerca de 80% dos dados nesse gênero. Isso está ligado às tendências de ordenação de palavras em geral, conforme observaremos na seção da discussão. Tal resultado nos indica uma diferença no comportamento dos circunstanciais nos dois gêneros: em francês, como os editoriais possuem um caráter mais argumentativo que os brasileiros – embora sejam assinados –, o uso dos circunstanciais não é frequente como nas notícias.

## DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos uma discussão desses resultados a partir do cruzamento dos resultados entre:

- (a) o papel semântico e a posição dos circunstanciais; e
- (b) a posição dos circunstanciais e os dois gêneros estudados, sempre comparando os usos nas duas línguas.

A seguir, verificamos, na Tabela (2), os resultados obtidos nos jornais brasileiros a partir da análise do cruzamento dos papéis semânticos com as posições dos circunstanciais na oração:

**Tabela 2** – Semântica locução e Ordem de palavras no Português

Ordem/ Semântica		Reiterativa		Durativa		Delimitativa		Simultânea		Localizadora	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pré- Verbais	AdvV	4	14	2	3	7	5	0	0	16	5
	XAdvV	1	3	1	2	3	2	0	0	4	1
	AdvXV	2	7	12	20	32	22	3	60	61	18
	XAdvXV	0	0	0	0	2	1	0	0	9	3
Pós- verbais	VXAdv	8	27,5	17	29	59	40	1	20	99	29,5
	VAdvX	6	20,5	8	13,5	16	11	0	0	61	18
	VAdv	4	14	11	19	17	11,5	1	20	56	17
	VXAdvX	4	14	8	13,5	11	7,5	0	0	27	8
VXAdvX		0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,5
<b>Total</b>		29	100	59	100	147	100	5	100	334	100

Fonte: Ilogti de Sá (2015).

Nossa hipótese era que o valor semântico localizador da locução propiciasse o uso nas margens, em particular na margem esquerda, por localizar imediatamente o evento descrito. Entretanto, verificamos que a posição prototípica do circunstancial localizador em português é a margem direita. Ao amalgamarmos algumas ordenações, percebemos que, dos 334 dados de circunstanciais localizadores, 155 permaneceram na margem direita do verbo (99 casos em VXAdv e 56 em VAdv) e apenas 77 se situaram na margem esquerda da oração (61 dados em AdvXV e 16 em AdvV). Essa distribuição corrobora a já constatada em Ilogti de Sá (2009).

Os circunstanciais delimitativos apareceram em 26% do *corpus* e sinalizaram para as mesmas tendências de uso das locuções localizadoras. Do total de 147 dados, 59 (40%) ordenaram-se à direita do verbo (VXAdv) e 32 (22%) à esquerda da oração (AdvXV) – nos dois casos, com um elemento X interveniente: 17 (11,5%) na margem direita imediatamente após o verbo, VAdv; 16 (11%) em posição VAdvX.

Ao amalgamarmos as ordenações com os circunstanciais delimitativos, percebemos a mesma predileção pela margem direita. Em 147 dados com tais circunstanciais, 76 estavam na margem direita (59 em VXAdv e 17 em VAdv) – 52% desse total – e apenas 39 na margem esquerda (32 em AdvXV e 7 em AdvV), representando 26,5%. Verificamos que as locuções delimitativas possuem a mesma

ordenação das locuções localizadoras; portanto, essa distinção semântica não se mostra relevante para a ordenação dessas locuções.

As locuções adverbiais com valor durativo apresentaram uma produtividade menor, com 59 ocorrências de 574 dados – 10% do total do português. Entretanto, a diferença numérica não trouxe alterações nas tendências de uso desses circunstanciais. Dos 59 casos, 17 (29%) correspondem à margem direita com o X entre os elementos, VXAdv, e 12 (20%), à posição AdvXV. As demais ordenações pospostas ainda se mostraram produtivas: em 19% (11 dados), os circunstanciais aparecem na posição VAdv; em 13,5% (8 dados), na posição VAdvX; e, com a mesma quantidade, encontramos a ordem VXAdvX.

As locuções adverbiais reiterativas são aquelas consideradas mais aspectuais dentre todas as semânticas estabelecidas para as locuções. Por ser o aspecto uma categoria mais inerente ao verbo, esperávamos que esses circunstanciais fossem os mais propícios a posições mediais. Em todo o *corpus*, encontramos 29 locuções adverbiais com esse valor semântico, dentre as quais, ainda mantendo a tendência geral de ordenação para o português, observamos 8 (27,5%) em posição VXAdv, ou seja, na margem direita da oração. Nossa expectativa só foi confirmada ao somarmos os casos de circunstanciais em posições próximas ao verbo. Dessa forma, verificamos a ocorrência de 15 dados – 6 (20,5%) VAdvX, 4 (14%) AdvV, 4 (14%) VAdv, 1 (3%) XAdvV.

Com relação aos circunstanciais indicativos de simultaneidade, esperávamos que aparecessem preferencialmente na margem esquerda da oração, pois possuem um valor coesivo importante com o discurso antecedente. Em português, dos 5 que possuíam tal valor semântico (no total de 574 dados gerais), 3 deslocaram-se à esquerda, conforme o previsto. No entanto, pouco podemos afirmar em função da quantidade muito reduzida de ocorrências.

A análise da semântica dos circunstanciais em português mostra que os padrões de ordenação destes constituintes são independentes, como já indicado em Ilogti de Sá (2009). Com uma amostra de dados ampliada/reformulada, percebemos que o papel semântico dos circunstanciais temporais e aspectuais pouco influencia o deslocamento dos adverbiais para posições diferentes da margem direita. Apenas os de valor claramente aspectual, como os reiterativos, apresentam uma tendência mais nítida de se posicionarem mais próximos ao verbo.

Veremos em (3) que os circunstanciais, em francês, apresentam tendências diferentes das encontradas no português:

**Tabela 3 – Semântica da locução e ordem de palavras no Francês**

Ordem/ Semântica		Reiterativa		Durativa		Delimitativa		Simultânea		Localizadora	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pré- Verbais	AdvV	0	0	3	2,5	1	0,5	0	0	3	1
	XAdvV	0	0	2	1,5	5	2,5	0	0	4	1
	AdvXV	7	23	30	26	70	36,5	0	0	80	24
	XAdvXV	0	0	1	1	10	5	0	0	13	4
Pós- verbais	VXAdv	4	13	26	23	39	20,5	0	0	73	22
	VAdvX	8	27	21	18	19	10	0	0	77	23
	VAdv	8	27	20	17,5	26	14	1	0	48	14,5
	VXAdvX	2	7	10	9	18	9,5	0	0	31	9,5
AuxAdvV		1	3	2	1,5	3	1,5	0	0	4	1
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>100</b>	<b>114</b>	<b>100</b>	<b>191</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>333</b>	<b>100</b>

Fonte: Ilogti de Sá (2015).

Nossa expectativa inicial era que os circunstanciais localizadores predominassem na margem esquerda da oração – hipótese não comprovada em português. Dos 333 dados do francês com esse valor semântico, 80 (24%) deslocaram-se para a posição AdvXV. Em seguida, destacam-se duas ordens pós-verbais com número significativo de ocorrências: 77 dados (23%) aparecem em VAdvX e 73 (22%) em VXAdv.

Esses primeiros resultados apontam uma diferença significativa no que concerne à comparação entre as duas línguas. Conforme exposto, esperávamos que, em francês, língua em que o sujeito é obrigatoriamente preenchido, a quantidade de circunstanciais sem margem esquerda não fosse a preponderante, para não comprometer o equilíbrio sintagmático em função do peso maior à esquerda do verbo, cf. Votre e Naro. 1986. Entretanto, verificamos que a posição geral predominante do circunstancial no francês é uma das predominantes para a locução localizadora, a ordenação AdvXV. Mesmo que a diferença para a segunda ordenação não tenha sido significativa, percebemos que a tendência, nessa língua, ao contrário do português, é a colocação do temporal no início da oração.

Para os circunstanciais delimitativos, verificamos a mesma tendência à margem esquerda, e, dessa vez, com uma variação considerável em relação à segunda posição. Dos 191 dados de locuções adverbiais com valor delimitativo, em 70 (36,5%), as locuções se posicionaram na margem esquerda da oração,

posição AdvXV, a preferida pelos circunstanciais franceses no geral. A diferença para a segunda ordem ocupada pela locução adverbial foi de 16 pontos percentuais – atestamos 20,5% dos dados (39 casos) em posição VXAdv. Com relação às delimitativas, a margem direita da oração não é a preferencial, nem quando amalgamamos os dados, pois a margem esquerda aparece 71 vezes (70 AdvXV e 1 AdvV) e a margem direita, 65 (39 VXAdv e 26 VAdv).

Os resultados para os circunstanciais durativos no francês foram mais próximos às tendências encontradas em português, embora ainda com a preponderância da margem esquerda da oração. Nas 114 ocorrências de adverbiais com esse valor semântico, observamos 30 (26%) na ordem AdvXV, seguida da ordem VXAdv, com 26 dados (23%). Outras duas posições pós-verbais ainda sobressaem: VAdvX, com 18% (21 casos), e VAdv, com 17,5% (20 dados).

Para o circunstancial reiterativo, entretanto, a proximidade em relação ao verbo aparece mais claramente. Das 30 ocorrências de circunstanciais reiterativos, 16 posicionaram-se imediatamente após o verbo (8 em cada posição, VAdvX e VAdv, contabilizando 27% para cada uma) e 1 apresentou-se entre o auxiliar e o verbo principal da locução verbal. Não fica excluída, no entanto, uma certa recorrência da ordem mais produtiva do francês que ocorreu em 7 dados (23% em AdvXV).

O valor semântico da locução mostrou-se de extrema relevância para a comparação entre as duas línguas. A partir desse fator, percebemos que há uma diferença entre a preferência de ordem no francês e no português. Embora as posições pós-verbais sejam as mais produtivas, a ordenação predominante da locução adverbial em francês é a sua anteposição ao sujeito da oração, ou seja, AdvXV, distinguindo-se do português, no qual verificamos a posição final como prototípica (margem direita).

Com relação ao estudo dos gêneros textuais, nossa expectativa era que o circunstancial temporal não se deslocasse para a margem esquerda da cláusula nas notícias a fim de não provocar rupturas do fluxo narrativo. Como vemos na tabela a seguir, relativa aos dados do português, dos 324 dados pertencentes a esse gênero, em 101 (31% desse total) as locuções apareceram na ordenação VXAdv. Outras duas posições pós-verbais foram as preferencialmente ocupadas pelos circunstanciais: na ordenação VAdvX, apareceram 62 dados (19%) e, na VAdv, 54 (17%). A margem esquerda, na posição AdvXV, corresponde a apenas 17% dos dados (54 ocorrências). Se somarmos as ocorrências em posições na margem esquerda da cláusula, contabilizaremos somente 68 casos (54 AdvXV e 14 AdvV) de circunstanciais iniciando a sentença no gênero em questão, ou seja, apenas 21% desses 324 dados. Tais resultados comprovam nossa hipótese inicial



de que a locução temporal não apareceria à esquerda do verbo no gênero notícia, corroborando resultados de Paiva (2007), Ilogti de Sá (2009, 2015) e Lessa (2012):

**Tabela 4 – Gênero Textual X Ordem – no Português**

Ordem/Gêneros		Notícias		Editoriais	
		N	%	N	%
Pré-Verbais	AdvV	14	4,5	26	6
	XAdvV	4	1	5	2
	AdvXV	54	17	56	22,5
	XAdvXV	4	1	7	3
Pós-verbais	VXAdv	101	31	83	33
	VAdvX	62	19	29	11,5
	VAdv	54	17	35	14
	VXAdvX	31	9,5	19	7,5
AuxAdvV		0	0	1	0,5
<b>Total</b>		324	100	250	100

Fonte: Ilogti de Sá (2015).

Não obtivemos a mesma comprovação no que diz respeito aos editoriais. Para nós, esse gênero favoreceria o aparecimento dos circunstanciais no início da sentença, já que o editor faria mais referências a sua argumentação anterior, por exemplo, e o escopo do circunstancial não se restringiria à predicação verbal. No entanto, dos 250 dados neste gênero, em 83 (33% desse total) as locuções se mantiveram na margem direita da cláusula, na posição prototípica do circunstancial temporal/aspectual no português (VXAdv). Nossa expectativa era que as locuções temporais predominassem na ordenação AdvXV, posição predominante das locuções adverbiais temporais/aspectuais. Em português, a margem esquerda da cláusula permaneceu sendo a segunda opção de ordenação para o circunstancial, indo de encontro às nossas expectativas e aos resultados obtidos em Ilogti de Sá (2009) e Lessa (2012).

Na amostra de dados de português, os resultados demonstram que a ordem não marcada do português – a margem direita – só não é a preferencial do circunstancial nos casos em ele possui uma função semântica mais específica para além da função de localizar os eventos no tempo. O fator gênero textual, apesar de revelar, nos editoriais uma quantidade relevante de locuções adverbiais na margem esquerda, não se mostrou relevante para explicar a posição do circunstancial temporal/aspectual no início das sentenças.

Os resultados para o francês se distinguem dos observados para o português, como podemos ver a seguir:

**Tabela 5** – Gênero Textual X Ordem – no Francês

Ordem/Gêneros		Notícias		Editoriais	
		N	%	N	%
Pré-Verbais	AdvV	1	0,5	5	2
	XAdvV	3	1	8	2,5
	AdvXV	97	25,5	90	31
	XAdvXV	7	2	17	6
Pós-verbais	VXAdv	88	23	54	18,5
	VAdvX	82	21,5	43	15
	VAdv	54	14	49	17
	VXAdvX	40	10,5	21	7
AuxAdvV		7	2	3	1
<b>Total</b>		379	100	290	100

Fonte: Ilogti de Sá (2015).

A Tabela (5) revela um resultado interessante. Ainda que a posição AdvXV tenha aparecido em maior quantidade no gênero notícia (97 dos 379 dados – 25,5% desse total), observamos o predomínio geral das ordenações em que o circunstancial se encontra à direita do verbo. Em sequência, obtivemos 88 ocorrências (23%) de VXAdv, 82 (21,5%) de VAdvX, 54 (14%) de VAdv e 40 (10,5%) de VXAdvX. Portanto, ao amalgamarmos as posições na margem direita e as próximas ao verbo, verificamos que, de fato, os circunstanciais aparecem preferencialmente em posições pós-verbais nas notícias dos jornais franceses. Os resultados, dessa forma, comprovam nossas expectativas iniciais.

No entanto, vemos que os casos nos quais o circunstancial se encontra em posições pré-verbais no gênero notícia representam 31% dos dados. Isso ocorre porque o francês apresenta uma forte tendência de anteposição do circunstancial ao sujeito, isto é, margem esquerda da oração, principalmente quando o mesmo possui funções dentro do discurso, cf. Charolles, 2003. Nas notícias, a recorrência do circunstancial à esquerda pode ser motivada pela necessidade de focalizar imediatamente para o leitor as coordenadas temporais do evento narrado.

Os dados presentes nos editoriais mostraram uma tendência similar à apresentada nas notícias. Dos 290 casos de circunstanciais temporais e aspectuais

neste gênero, em 90 (31%) as locuções se deslocaram para a margem esquerda da cláusula, corroborando nossa hipótese de que o gênero editorial propiciava o aparecimento de locuções adverbiais na margem esquerda da oração. As posições pospostas ao verbo ainda se mostraram produtivas, mas a diferença da posição principal do circunstancial (AdvXV) para a segunda posição (VXAdv) foi de mais de 12 pontos percentuais: na ordem VXAdv, encontramos 54 dados (18,5%) contra 90 (31%) em AdvXV.

Esse resultado demonstra a tendência diferenciada do português e do francês no que concerne ao uso da margem esquerda na escrita jornalística. Em português, essa posição é preenchida pelo circunstancial em casos muito específicos, ao passo que, em francês, essa parece ser a posição predominante do circunstancial temporal/aspectual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente capítulo, observamos e analisamos, em duas línguas românicas – o português e o francês –, a ordenação dos circunstanciais de tempo e aspecto nas orações, com base em uma amostra de notícias e editoriais. Alguns pressupostos do Funcionalismo norte-americano, que preveem diferentes funções para as diversas possibilidades de uso das formas linguísticas, serviram como ponto de partida para a nossa análise.

Ainda que os resultados apontem para o predomínio dos circunstanciais temporais e aspectuais à margem direita da cláusula no português e no francês, encontramos diferenças quanto à ordenação mais recorrente em cada uma das línguas. Se, por um lado, no português, observamos a preferência pela ordenação VXAdv (posição pós-verbal), por outro, no francês, a ordenação preferencial é AdvXV (posição pré-verbal). A semântica da locução trouxe diferenças significativas na comparação entre as duas línguas, pois apenas as locuções com valor durativo e reiterativo mostraram tendências de uso mais próximas. No francês, ao contrário do português, observamos nítida inclinação à posição AdvXV, com a locução antecedendo o sujeito.

Com relação ao gênero textual, o resultado demonstra a tendência diferenciada do português e do francês no que concerne ao uso da margem esquerda, na escrita jornalística. Em português, essa posição é preenchida pelo circunstancial em casos muito específicos, ao passo que, em francês, essa parece ser a posição predominante do circunstancial temporal/aspectual. Além disso, houve uma

comprovação da hipótese de predominância do uso dos circunstanciais temporais em notícias, devido ao seu caráter narrativo.

Com este trabalho, buscamos contribuir para o estudo contrastivo entre duas línguas românicas tendo em vista os pressupostos teóricos da linha funcionalista, com a análise voltada para aspectos semânticos e estruturais dos usos de circunstanciais em dois gêneros discursivos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Queli. *Ordenação das Locuções Adverbiais de Tempo em editoriais*. Dissertação de mestrado em linguística, UFRJ, 2005.

ARENA, Ana; ILOGTI DE SÁ, Érika. “No ano passado, a ‘Vakinha’ ganhou um ponto fixo. Desde então...”. Uma análise funcionalista de circunstanciadores temporais. *Revista (Con)textos Linguísticos – Estudos funcionalistas: discurso e gramática*. v. 14. n. 28. 2020.

BRASIL, Ângela Varela. *Ordenação de circunstanciais na escrita: um estudo contrastivo entre PB e PE*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CHAROLLES, Michel. De la topicalité des adverbiaux détachés en tête de phrase. *In: Charolles, Michel; Prévost, Sophie. (ed.) Adverbiaux et topiques, Louvain la Neuve, Travaux de Linguistique, 47, 2003, p. 11-51.*

DUARTE, Maria Eugênia Lima. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary (org.). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993a. p. 107-128.

DUARTE, Maria Eugênia Lima. “Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil”. *In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary (org.). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. Da UNICAMP. 107-128. 1993b.

DUARTE, Maria Eugênia Lima. *A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro*. Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas. 1995.

ILARI, Rodolfo *et al.* Considerações sobre a posição dos advérbios. *In: CASTILHO, A. T. Gramática do português falado: a ordem*. Vol. I. São Paulo: Editora da UNICAMP/ FAPESP, 1990.

ILARI, Rodolfo. *A Expressão do Tempo em Português*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ILOGTI DE SÁ, Erika Cristina. *Ordenação de Locuções de tempo e Aspecto em Textos Jornalísticos: uma Abordagem Funcionalista*. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2009.

ILOGTI DE SÁ, Erika Cristina. *Aconteceu em 2015 e En 2015 il est arrivé: Ordenação dos Circunstanciais Temporais e Aspectuais no Português e no Francês*. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras, 2015.

ILOGTI DE SÁ, Érika Cristina; PAIVA, Maria da Conceição; CEZARIO, Maria Maura. Ordem de circunstanciais temporais em português e francês: motivações discursivas. *Linguística*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Volume 16, Número Especial Comemorativo, 2020. p. 646-665.

GIVÓN, Talmy. *Syntax*. v. I. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

GRÉVISSE, Maurice. *Le bon usage. Grammaire française*. EDITION J. DUCULOT S. A. - 15<sup>o</sup> Edition. 2011.

LESSA, Marcia da Silva. M. *Ordenação de circunstanciais temporais e locativos na escrita jornalística contemporânea*. Tese de Doutorado, UFRJ, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, Mario Eduardo. *Os Circunstanciadores Temporais e sua Ordenação: Uma Visão Funcional*. Tese de doutorado, UFRJ, 1994.

PAIVA, Maria da Conceição. Ordem não marcada dos circunstanciais locativos. In: LINS, Maria da Penha Pereira; YACOVENCO, Lílian Coutinho (org.). *Caminhos em Linguística*. Vitória: NUPLES/DLL/UFES, 2002, p. 16-3.

PAIVA, Maria da Conceição. Ordem não marcada de circunstanciais locativos e temporais. In: VOTRE, Sebastião Josué; RONCARATI, Cláudia. (org.). *Anthony Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro, 7Letras, p. 254-264, 2008.

PAIVA, Maria da Conceição. Configurações XSV e XVS no português contemporâneo: complementaridade sintático-semântica e discursiva. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, n. 8, p. 245-270, 2011.

PAIVA, Maria da Conceição. Restrições a posição de spreps temporais na modalidade falada. *Alfa: revista de linguística*, v. 56, n. 1, 29-53, 2012. Acessível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4960/4130>.

PAIVA, Maria da Conceição *et al.* Padrão não marcado de ordenação de circunstâncias temporais: regularidades e divergências entre fala e escrita.

*Linguística*: Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística, UFRJ, v. 3, n. 1, p. 69-88, 2007.

VOTRE, Sebastião Josué; NARO, Anthony. *A Emergência da sintaxe como um efeito discursivo*. Rio de Janeiro, 1986. p. 454-81. (Relatório final do Projeto Subsídios Sociolinguísticos do Projeto Censo à Educação).